

## ENTRE SONS E SABERES: A MÚSICA COMO PONTE PARA A APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR

Taís Lermen Henn<sup>1</sup>  
Juliane Claudia Piovesan<sup>2</sup>

### RESUMO

A música está presente na vida do ser humano desde os primeiros momentos de existência, constituindo-se como uma importante forma de expressão, comunicação e construção de sentidos. No contexto educacional, ela ultrapassa o caráter artístico e recreativo, assumindo um papel significativo no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural dos estudantes. Quando integrada ao processo pedagógico de forma intencional e interdisciplinar torna-se uma poderosa aliada na promoção de aprendizagens. O estudo mostra a importância da música, como ela influencia a vida do ser humano e como pode ser utilizada enquanto recurso didático-pedagógico no processo de aprender e ensinar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, constrói atividades interdisciplinares com a utilização da música, intencionando promover uma prática pedagógica mais lúdica, sensível e significativa. Destaca-se que diversos estudos evidenciam os benefícios da música para o corpo, a mente e a saúde do ser humano ao longo das diferentes fases do desenvolvimento. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, fundamentada em contribuições de estudiosos que ressaltam a relevância da música tanto para o desenvolvimento humano quanto para o contexto educacional. Desta forma, o projeto criou planejamentos didático/pedagógicos interdisciplinares para serem utilizadas no processo pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Sendo assim, o ensino da música é uma forma eficaz de contribuição para a aprendizagem, trazendo benefícios para uma formação mais integral, já que ela transforma o ambiente escolar em um espaço mais vivo, mais sensível e, trabalhando de maneira interdisciplinar, permite que os componentes curriculares dialoguem entre si. Ao assumir o desafio de tornar sua prática interdisciplinar mais musical, o professor constrói, comprovadamente, um processo educativo mais dinâmico, criativo, lúdico e, acima de tudo, mais feliz.

**Palavras-chave:** Música, Anos Iniciais, Processo Pedagógico, Interdisciplinaridade.

### Introdução

Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental é uma etapa fundamental no processo de formação do ser humano, pois é uma fase crucial para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. A valorização da música tem um papel muito importante durante esse processo, estimulando a cooperação, o desenvolvimento emocional das crianças, e diversas habilidades cognitivas, como atenção, memória, percepção auditiva e raciocínio lógico. Este estudo tem

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Câmpus de Frederico Westphalen. [taislhenn@gmail.com](mailto:taislhenn@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação - Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, vinculada à Linha de Pesquisa Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas. Faz parte do Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologias da URI. Mestre em Educação pela Unisinos e Professora da URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: [juliane@uri.edu.br](mailto:juliane@uri.edu.br)



como propósito evidenciar a importância da música na formação integral do ser humano, ressaltando seu vasto potencial como recurso didático-pedagógico interdisciplinar no processo de ensino e aprendizagem.

Nessa faixa etária, a música tem o poder de transformar o ambiente de ensino e aprendizagem em um local mais acolhedor, lúdico, sensível e significativo, permitindo uma trajetória educacional com mais sentido e intencionalidade.

A música é arte, é ciência, é emoção e conhecimento. Ela tem o poder de transformar o ambiente escolar, tornando-o mais acolhedor, motivador e dinâmico. É por meio da música que se pode estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais, promovendo aprendizagens que perduram por toda a vida.

Loureiro (2008) defende que o aprendizado da música deve ocorrer como um ato prazeroso e espontâneo, sintonizado com as vivências das crianças, sem imposições que possam tolher sua criatividade ou reduzir sua sensibilidade. A musicalização, nesse sentido, não deve ser orientada unicamente pelo objetivo de formar músicos, mas, sobretudo, de formar seres humanos mais sensíveis, expressivos e abertos ao mundo ao seu redor.

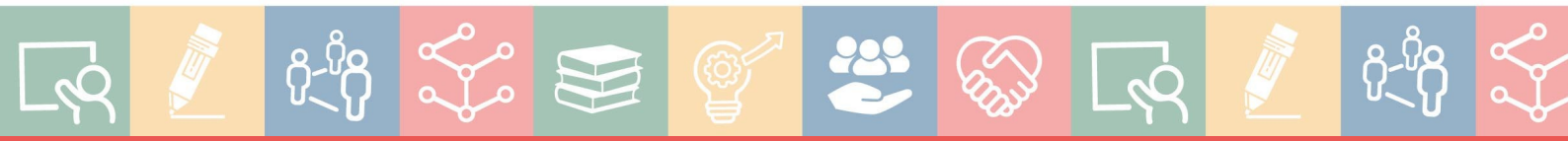
Por meio da música, é possível proporcionar vivências mais afetivas, colaborativas e expressivas, fundamentais para o pleno desenvolvimento infantil. Vivemos em uma sociedade marcada por desafios emocionais e relacionais, e nesse contexto a música desponta como uma ferramenta poderosa de resgate da humanidade, da empatia e da alegria.

Diante disso, é necessário compreender que a utilização da música tem por finalidade a aprendizagem eficaz e o bem-estar das crianças. Neste estudo ela não se caracteriza de maneira técnica para domínio de instrumentos ou teorias musicais, mas foca em um ensino interdisciplinar e integral.

## Metodologia

Este artigo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, e a partir de reflexões teóricas e experiências práticas sobre a musicalidade, elaborou e sugeriu atividades que pudessem ser integradas ao cotidiano pedagógico pelos profissionais da educação de maneira acessível, de tal forma que promova uma prática interdisciplinar.

O procedimento metodológico foi a revisão bibliográfica, com base em livros, artigos científicos, obras acadêmicas, documentos oficiais que abordassem a temática da música na educação, do desenvolvimento infantil e práticas pedagógicas no Anos Iniciais do ensino fundamental. Baseado em pesquisas de estudiosos como Bréscia (2003), Brito (2003),



Consaltér (2018), Ponso (2011), entre outros que buscam através de suas pesquisas mostrar a importância da música para o ser humano e no processo educativo e são fundamentais para a construção teórica deste estudo.

Com seu caráter artístico, emocional e científico, a música atravessa fronteiras disciplinares e é um recurso potente para o desenvolvimento integral das crianças. Seu contato acontece ainda no ventre materno, sendo, portanto, uma linguagem essencial à experiência humana. Inserida com intencionalidade no contexto escolar, ela pode motivar, integrar e enriquecer as práticas pedagógicas, colaborando para aprendizagens mais duradouras e significativas.

Esta pesquisa desenvolveu estratégias educativas baseadas na música, passíveis de integração às diversas áreas do conhecimento, contribuindo para uma educação mais holística, inovadora e comprometida com a formação integral do sujeito. Dessa forma, oferece aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental propostas pedagógicas que ampliam e exploram múltiplas possibilidades de aprendizagem.

### **Notas que ensinam: Entendendo a música e sua relevância pedagógica**

A música é uma linguagem universal. É uma forma profunda de expressão e comunicação que transcende as palavras e conecta os indivíduos por meio de sons, ritmos e emoções. Ela desperta sentidos e significados, permitindo ao indivíduo expressar-se de forma criativa e sensível. Além disso, está presente em diferentes culturas humanas, servindo como meio de diálogo, construção de sentido e pertencimento.

Caracteriza-se, de maneira especial, por sua ludicidade, pelas danças, pelos cantos, pelas brincadeiras e pelas mais variadas formas de expressão. Por meio dela, é possível compartilhar histórias, valores, memórias e afetos, o que a torna uma ferramenta essencial na construção de vínculos sociais e culturais.

De acordo com Penna (2007), a música, ao articular emoção, cognição e expressão, cria experiências únicas que contribuem para a formação da identidade e para a ampliação do repertório cultural. Ao ser integrada ao currículo escolar, ela favorece a escuta atenta, a coordenação motora, a linguagem, a socialização e o desenvolvimento da sensibilidade.

A música também possui o poder de transformar os espaços nos quais está inserida. Em ambientes escolares, sua presença torna o cotidiano mais acolhedor e prazeroso, favorecendo o bem-estar emocional, a socialização e o aprendizado. A escola, como espaço de formação integral, se beneficia profundamente da inserção de práticas musicais em sua



rotina. Mais do que entretenimento, a música torna-se parte de uma pedagogia afetiva e significativa, promovendo envolvimento e interesse por meio de seus elementos como ritmo, melodia e harmonia.

Nesse sentido, a música deve ser incorporada ao planejamento pedagógico não como um elemento secundário ou meramente recreativo, mas como uma estratégia educativa fundamental. Sua natureza interdisciplinar permite articulações com diversas áreas do conhecimento, oferecendo uma abordagem mais holística e integradora do processo de ensino e aprendizagem. Além de desenvolver competências cognitivas e linguísticas, a música estimula a criatividade, a imaginação, a empatia e a expressão emocional. Como afirma Snyders (1997, p. 14),

A escola não pode ser somente preparação para o futuro, para a vida adulta, para o trabalho adulto, para a rudeza do princípio de realidade. Propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente.

Enquanto uma ferramenta pedagógica que auxilia no ensino, a música contribui para expressão corporal, socialização, linguagem, aprendizagem, timidez, medos, assim oportunizando a imaginação, criatividade e processos de alfabetização, pois a criança aprende a cantar, ou até mesmo através do balbúcio expressa o gosto pelo canto de letras de músicas infantis ou ainda antes de aprender a ler.

É necessário, no contexto escolar, a utilização da música não para formar músicos, mas para motivação dos educandos principalmente, pois carecemos de práticas escolares que chamem atenção, que instiguem criativamente na aprendizagem. Ponso (2011, p. 13) destaca que:

A educação musical no Brasil não está ligada a nenhum currículo predeterminado, nem a conteúdos específicos para cada série do Ensino Fundamental ou outras peculiaridades características de outras áreas como a Língua Portuguesa ou a Matemática.

A inclusão da música nas práticas pedagógicas escolares promove benefícios significativos tanto para os alunos quanto para os professores. Para os estudantes, ela contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor, estimulando a criatividade, a sensibilidade estética e a escuta atenta. Para os docentes, torna-se uma aliada no planejamento e na organização das rotinas, favorecendo dinâmicas mais fluidas, engajadoras e significativas. Ao romper com o ensino tradicional, muitas vezes centrado na



repetição mecânica de conteúdos, a música possibilita a construção de ambientes mais afetivos e participativos potencializando a interdisciplinaridade e enriquecendo o processo educativo.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998, p. 49),

O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de entendimento acessível às crianças. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

A presença da música no ambiente escolar ultrapassa sua função estética e se consolida como uma linguagem que comunica, sensibiliza e transforma. Ao integrar atividades musicais no cotidiano da sala de aula, o educador cria oportunidades para que os alunos desenvolvam não apenas habilidades cognitivas, mas também vínculos afetivos com o conhecimento. A música desperta emoções, resgata memórias, conecta experiências e favorece a construção da identidade individual e coletiva.

Mesmo não estando estruturada em uma matriz curricular específica, a música pode ser integrada a todas as disciplinas escolares. Sua flexibilidade permite que seja adaptada conforme o contexto e os objetivos de cada atividade, tornando-se um valioso instrumento didático. Para isso, o papel do professor é essencial. Como destaca Brito (2003, p. 45):

[...] o professor deve atuar sempre como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da educação infantil.

Dessa forma, constata-se a importância da atuação docente como mediadora de experiências que envolvam os alunos de forma ativa e criativa. A educação musical não demanda especialistas formais, mas sim educadores dispostos a integrar a música como linguagem viva no cotidiano pedagógico, reconhecendo seu valor como parte do processo de formação humana em sua totalidade.

### **Ritmos do aprender: O poder da música no desenvolvimento**

Por meio da música, a criança amplia suas habilidades cognitivas, motoras, afetivas e sociais, estabelecendo conexões que favorecem o processo de aquisição do conhecimento.



Desde os primeiros anos, a música desperta o interesse, a criatividade, a expressão e a reflexão, proporcionando experiências prazerosas que contribuem para a construção do saber.

Autores como Bréscia (2003) destacam que a prática da música amplia o desenvolvimento motor ao envolver canto, ritmo e movimento corporal, além de fortalecer as capacidades intelectuais e cognitivas. A música, sendo uma linguagem acessível e lúdica, favorece momentos de interação e estimula a atenção, memória e a comunicação, aspectos essenciais para o aprendizado. Dessa forma, a musicalização na escola atua como um recurso importante para o desenvolvimento integral da criança.

Nessa perspectiva, Weigel (1988) afirma que a música contribui para o desenvolvimento global da criança, representando um benefício expressivo na formação de todos os aspectos relacionados ao crescimento e ao equilíbrio da personalidade infantil. A autora aponta que o desenvolvimento cognitivo e linguístico é amplamente favorecido pelas experiências musicais, pois estas ampliam o repertório de situações vividas pela criança, enriquecendo seu cotidiano com estímulos variados e desafiadores. A musicalização oferece à criança um ambiente propício ao desenvolvimento da linguagem oral, por meio de atividades que envolvem escuta ativa, repetição de sons e palavras, entonação, ritmo e melodia.

Em resumo, é imprescindível que a música deve ser valorizada como parte integrante do processo educativo, trabalhando como um componente essencial para a formação integral do educando. Seu uso consciente e planejado pode promover uma aprendizagem mais significativa, resultando na formação de sujeitos mais críticos, criativos e sensíveis ao mundo e a vida.

### **Resultados - Interdisciplinaridade: A música como um recurso pedagógico**

Planejar com a utilização da música de forma interdisciplinar exige uma compreensão ampliada de sua função na escola, indo além de uma atividade meramente recreativa ou estética. A música, enquanto linguagem, pode ser integrada aos conteúdos curriculares como meio de promover aprendizagens significativas e conectar diferentes áreas do conhecimento. Para Ferraz e Luckesi (2006), a música não deve ser tratada como acréscimo, mas como uma parte principal na construção do processo educativo. Nesse sentido, o planejamento pedagógico precisa considerar a música como um recurso capaz de dialogar com a linguagem, a matemática, as ciências, a história e a geografia, educação física e afins, contribuindo para uma abordagem mais integradora e contextualizada.



No cenário atual, torna-se cada vez mais necessário repensar o processo educacional. A integração entre os conteúdos e disciplinas é apontada como um diferencial significativo na aprendizagem dos alunos, contribuindo para uma construção mais ampla e significativa dos saberes.

Essa integração entre teoria e prática, permite um ensino mais motivador e conectado. O diálogo entre disciplinas e sujeitos é um aspecto essencial da prática interdisciplinar. Para Consaltér (2018, p. 52), é imprescindível esse diálogo entre os formadores das diversas áreas do saber, a fim de superar a visão fragmentada do conhecimento, pois “uma área ou especialidade contribui para o avanço de outras áreas e especialidades”.

Ao planejar de forma interdisciplinar com a música, o educador amplia as possibilidades de aprendizagem e estimula a participação ativa dos estudantes, promovendo uma experiência formativa mais envolvente e significativa. Brito (2003) defende que a música, ao ser vivenciada no cotidiano escolar, torna-se uma aliada na construção de vínculos afetivos e na organização das rotinas pedagógicas, além de permitir o desenvolvimento da atenção, da memória e da oralidade. Ao associar a música a temas das demais áreas, o professor mobiliza diferentes competências cognitivas e socioemocionais, respeitando os ritmos e as singularidades de cada criança. Assim, o planejamento se torna um instrumento dinâmico, aberto à escuta e à experimentação, possibilitando a criação de projetos integradores e sensíveis à realidade dos estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) reforça a importância da abordagem interdisciplinar e da valorização das linguagens artísticas, incluindo a música, como direito de aprendizagem dos estudantes. Planejar com música, portanto, está alinhado à proposta de uma educação integral, que considera o estudante em suas múltiplas dimensões.

### **Planejamento interdisciplinar: a música Aquarela como eixo integrador das áreas do conhecimento**

O planejamento interdisciplinar proposto tem como eixo norteador a música Aquarela, de Toquinho, cuja letra poética possibilita múltiplas conexões entre as áreas do conhecimento. As atividades foram organizadas de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças, contemplando aspectos cognitivos, motores, afetivos, sociais e criativos, respeitando as especificidades dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Na área da *Linguagem*, a música é utilizada como recurso pedagógico para estimular a oralidade, a escuta atenta, a interpretação, a leitura e a produção textual. A apresentação da



canção possibilita o contato inicial com a letra, permitindo que as crianças explorem palavras, expressões e imagens presentes no texto musical. O canto coletivo, aliado a movimentos corporais como palmas e batidas de pés, favorece a memorização, a percepção rítmica e a consciência corporal, integrando elementos da Educação Física ao processo de aprendizagem.

As atividades de criação de histórias sobre um “mundo colorido” incentivam a imaginação, a organização de ideias e a expressão oral, ao passo que o desenho e a apresentação das produções ampliam as possibilidades comunicativas e fortalecem a autoestima das crianças. O trabalho com verbos extraídos da música contribui para a ampliação do vocabulário e para a compreensão da estrutura da língua, enquanto atividades lúdicas de montagem de palavras e frases.

Além disso, jogos de identificação de elementos presentes na letra da música, bem como circuitos motores e jogos de movimento inspirados em cores e imagens da canção, promovem o desenvolvimento da coordenação motora ampla, do equilíbrio, da agilidade e da atenção. Dessa forma, linguagem, música e movimento se articulam de maneira integrada, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso.

Na área de *Ciências Humanas*, as atividades visam ampliar as noções de espaço, localização e diversidade cultural, a partir dos lugares citados na música, como Havaí, Pequim, Istambul e o continente americano. A identificação desses locais no mapa possibilita o desenvolvimento da noção de orientação espacial e estimula a curiosidade sobre diferentes culturas e modos de vida.

A criação de um “passaporte ilustrado” simboliza as viagens sugeridas pela música e contribui para a construção do conceito de pertencimento a um mundo diverso e interligado. Atividades externas, como visitas a parques, praças ou jardins botânicos, favorecem a observação da natureza e estimulam a percepção das formas, cores e texturas presentes no ambiente, conectando a experiência vivida às imagens poéticas da canção.

Ainda reflexões guiadas sobre o futuro, inspiradas nos versos da canção, oportunizam o desenvolvimento da consciência temporal, da expressão de sentimentos e da construção de sentidos sobre a própria trajetória de vida. A elaboração de textos e linhas do tempo possibilita a integração entre vivências pessoais, imaginação e reflexão social.

Em *Ciências da Natureza*, as propostas estão voltadas para a compreensão dos fenômenos naturais e para a valorização da relação entre o ser humano e a natureza. O estudo do ciclo de vida das plantas, por meio do plantio e acompanhamento do crescimento de sementes, desenvolve a observação científica, a responsabilidade e o cuidado com o meio ambiente.



Outro eixo explorado é o estudo das cores, relacionando ciência e arte. A experimentação com misturas de cores permite que os alunos compreendam conceitos básicos de química de forma lúdica e visual, observando como novas cores se formam a partir das cores primárias. Essas experiências dialogam diretamente com a proposta estética da música, reforçando a aprendizagem por meio da experimentação e da curiosidade.

Na área da *Matemática*, a música serve como contexto para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da organização, da resolução de problemas e da atenção. A utilização de imagens dos elementos da canção em atividades de sequência e ordenação estimula a capacidade de estabelecer relações lógicas e temporais.

Além disso, o reconhecimento e a associação de figuras geométricas aos elementos da música possibilitam a identificação de formas presentes no cotidiano, promovendo a aprendizagem de conceitos geométricos por meio de jogos de memória e atividades colaborativas.

Em síntese esse planejamento interdisciplinar evidencia que a música pode atuar como um potente eixo integrador do currículo, possibilitando a articulação entre diferentes áreas do conhecimento de maneira lúdica, sensível e significativa. Ao trabalhar a música Aquarela de forma intencional, o professor promove aprendizagens que ultrapassam a fragmentação dos conteúdos, valorizando a criatividade, o afeto, o movimento e a construção coletiva do saber.

### **Considerações finais**

De acordo com o estudo apresentado, reafirma-se que a música, como linguagem universal, permite que a criança se expresse, comunique e interaja com o mundo. Ela promove criatividade, imaginação, concentração, expressão corporal, senso crítico, entre outros. Aspectos que contribuem de forma significativa para a formação integral da criança, atuando nas dimensões cognitiva, afetiva e social.

A música consegue transformar o ato de aprender em algo muito mais divertido e prazeroso, nela pode-se encontrar diversas maneiras de adquirir conhecimento. As propostas interdisciplinares demonstram que é possível integrar conteúdos curriculares à vivência musical, proporcionando momentos de criação, imaginação, expressão e reflexão. Além disso, favorece o fortalecimento do vínculo entre educador e educando, contribuindo para um ambiente mais acolhedor, leve e harmonioso.

Trabalhar a música de forma interdisciplinar nos planejamentos envolve e transforma as experiências de aprendizagem por meio do ritmo, da melodia e da harmonia. A música



possui o poder de tornar o ambiente escolar mais agradável, leve e prazeroso. Pesquisas apontam que a musicalização favorece o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, da coordenação motora, da percepção auditiva, da memória e da atenção (Brito, 1998; Lira, 2009).

Promover a música como prática pedagógica não é apenas valorizar uma arte, mas sim investir em uma educação transformadora e humanizada. Seu uso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve ser parte integrante e essencial do projeto pedagógico. Em um contexto em que o lúdico e o afeto têm sido, muitas vezes, relegados a segundo plano, cabe à escola resgatar e valorizar essas dimensões fundamentais para o desenvolvimento humano. Através de propostas interdisciplinares que envolvam a música, a escola pode ganhar novos sentidos, contribuindo para uma formação mais completa e significativa de seus estudantes.

### Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 jan. 2025

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. 3. Volume. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil**: Propostas para a formação integral da criança. 1. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003

BRITO, Teca Alencar. **Musicalização infantil**: uma proposta para a educação infantil. São Paulo: Moderna, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CONSALTÉR, Evandro (Org.). **Interdisciplinaridade e formação docente**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2018.

FERRAZ, Maria Heloísa C. A.; LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação musical**: uma perspectiva filosófica. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

PENNA, Maura. **Educação musical: uma proposta para a formação de professores das séries iniciais**. In: BRITO, Teca Alves da Costa (Org.). Educação musical: trânsitos entre pesquisa e formação docente. São Paulo: Editora UNESP, 2007. p. 95-112.

PONSO, Caroline Cao. **Música em Diálogo**: Ações Interdisciplinares na Educação Infantil. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.



SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 3.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

WEIGEL, Anna Maria. **Brincando de Música:** experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

